

O globo 18-3-1960

## A CRÔNICA de Rubem Braga

### CASO DO PIAUÍ

**H**Á MAIS de quatro meses, a 11 de outubro de 1959, houve um tiroteio em uma rua de Parnaíba, Estado do Piauí, de que resultou a morte do Sr. Alcenor Candeiras, Secretário da Prefeitura. Estão presos, acusados desse homicídio, o Sr. Clodoveu Cavalcânti, sua senhora, dona Jamaci, e seu filho, Dr. Clodoveu.

Acontece que dona Jamaci ficou ferida: uma bala partiu-lhe a mandíbula direita e se alojou na terceira vértebra cervical.

Não interessam os motivos políticos e pessoais que levaram a trocar tiros os Cavalcânti e o Sr. Alcenor: mas importa dizer que este último (o morto) era correligionário e primo do Governador do Piauí, Sr. Chagas Rodrigues.

Tomei conhecimento dessa história muitas semanas atrás, quando estive em Fortaleza e o grande cirurgião Abner Brígido Costa — o querido Bié, de nosso tempo de estudante — contou-me, desolado, os esforços inúteis que fizera para conseguir a remoção de dona Jamaci do hospital de Teresina, em que se encontra, para um hospital de Fortaleza ou de outra capital onde pudesse ser operada. No Piauí, embora haja cirurgiões hábeis, não há meios técnicos que permitam a intervenção, e isto mesmo já foi atestado por várias autoridades médicas locais. Dona Jamaci está padecendo e morrendo lentamente no hospital (já emagreceu 25 quilos!) porque o Governador Chagas Rodrigues não permite sua remoção.

Não quis escrever sobre o assunto, na ocasião, achando que logo o caso se resolveria, tão imperiosamente se impunha a solução humana. Soube agora, com espanto, que tudo continua no mesmo — com exceção, é claro, de dona Jamaci, cujo estado piora dia a dia. Duas vezes os juízes do Piauí requisitaram policiais que escoltassem a doente na viagem que poderia salvá-la. O Governador, em seu ódio implacável, usa de todas as medidas legais e ilegais para impedir isso. Conseguiu até um laudo médico em que se diz, odiosamente, que é "inoportuna" a retirada do projétil, "cuja presença não está determinando qualquer consequência prejudicial, senão fenômenos subjetivos de dor".

Esses "fenômenos subjetivos", o fato de não poder mastigar, um processo de osteomielite e um processo pulmonar resultante de sua fraqueza estão torturando e matando lentamente essa senhora há quatro meses!

Os juízes, desautorados, se encolhem. O Ministro da Justiça, recebendo telegramas até de organizações estudantis, manda respostas "prometendo providências" e não faz coisa alguma, certamente porque o caso é político, e ele também. Vá para o inferno a política do Piauí e do Ceará com todos os seus políticos: não haverá nenhum jeito de acabar com essa desumanidade e essa covardia contra uma senhora?